

## **Perfil e participação das/dos docentes brasileiros da Ciência da Informação em eventos científicos e profissionais**

### **Perfil y participación de profesores brasileños de Ciencias de la Información en eventos científicos y profesionales**

### **Profile and participation of Brazilian professors of Information Sciences in scientific and professional events**

Martha Suzana Cabral Nunes<sup>1</sup> ORCID: 0000-0002-0587-5354

Silvio Telles dos Santos<sup>2</sup> ORCID: 0000-0002-2416-2835

Zaira Regina Zafalon<sup>3</sup> ORCID: 0000-0002-4467-2138

Samile Andrea de Souza Vanz<sup>4</sup> ORCID: 0000-0003-0549-4567

#### **Resumo**

O Brasil experimentou uma grande expansão do ensino superior a partir dos anos 2000, o que acarretou no aumento da oferta de cursos de graduação presenciais e EAD, além da ampliação do volume de instituições de ensino público e privadas em atividade no país. Esse trabalho faz parte da pesquisa 'Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação', e apresenta resultados da segunda etapa da pesquisa - o mapeamento dos docentes - realizado através de questionário enviado aos professores dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. Os resultados preliminares mostram o predomínio, entre os docentes, de pessoas que se declaram do gênero feminino, com média de 50 anos, título de doutor (92,1%) e atuantes em instituições públicas de ensino superior, além permitir identificar grande participação dos docentes em eventos científicos e a busca por treinamentos relacionados ao ensino à distância.

**Palavras-chave:** CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA; DOCENTES; BRASIL.

---

<sup>1</sup> Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. marthasuzana@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC CNPq), Brasil. silviotelles@outlook.com

<sup>3</sup> Professora associada do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil. zaira@ufscar.br.

<sup>4</sup> Professora associada do Departamento de Ciências da Informação, do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM UFRGS) e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN UFRGS). Brasil. samilevanz@terra.com.br

## **Resumen**

Brasil experimentó una gran expansión de la enseñanza superior a partir de la década de 2000, lo que llevó a un aumento de la oferta de cursos de grado presenciales y a distancia, además de la ampliación del volumen de instituciones de enseñanza públicas y privadas en actividad en el país. Este trabajo forma parte de la investigación "Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação", y presenta los resultados de la segunda etapa de la investigación - el mapeo de los profesores - realizado a través de un cuestionario enviado a los profesores de los cursos de Archivología, Biblioteconomía, Ciencia de la Información, Gestión de la Información y Museología. Los resultados preliminares muestran el predominio, entre los profesores, de personas que se declaran de sexo femenino, con edad media de 50 años, título de doctor (92,1%) y que trabajan en instituciones públicas de enseñanza superior, además de permitir la identificación de una gran participación de los profesores en eventos científicos y en la búsqueda de formación relacionada con la enseñanza a distancia.

**Palabras clave:** CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN; COMUNICACIÓN CIENTÍFICA; PROFESORES; BRASIL.

## **Abstract**

Brazil experienced a great expansion of higher education from the 2000s onwards, with the increase in the offer of on-site and distance learning initiation courses, in addition to the introduction of a large number of public and private education institutions operating in the country. This work is part of the research 'Profile of training and performance of Brazilian teachers in the Information Science area' and presents results of the second stage of the research - the mapping of professors - carried out through forms sent to professors of courses in Archival Science, Librarianship, Information Science, Information Management and Museum Studies. Preliminary results show the dominance, among professors, of people who declare themselves to be female, with an average of 50 years, a doctor's degree (92.1%) and working in public education, in addition to large participation of professors in scientific events and search for training related to distance learning.

**Keywords:** INFORMATION SCIENCE; SCIENTIFIC COMMUNICATION; PROFESSORS; BRAZIL.

## Introdução

O Brasil vivenciou uma grande expansão do ensino superior a partir dos anos 2000, impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo principal objetivo era o de ampliar o acesso e a permanência estudantil na educação superior. Além do volume de instituições de ensino superior, também houve um impulso na criação de novos cursos de graduação e na contratação de novos professores, ampliando substancialmente o quadro docente nestas instituições.

Conforme o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019, havia 2.608 instituições de educação superior (IES), das quais 2.306 privadas e outras 302 públicas; dentre essas, 43,7% (132) estaduais, 36,4% (110) federais e 19,9% (60) municipais. Em se tratando de matrículas, apesar de as universidades equivalerem a 7,6% do total de IES, são nelas em que estão concentradas 52,2% de matrículas da graduação; as faculdades (79,6% das IES) respondem por 19% das matrículas. O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 3,8% entre 2018 e 2019, enquanto na modalidade à distância, o aumento foi de 19,1% no mesmo período (BRASIL, 2019).

Além de dados relativos às IES, o Censo da Educação Superior também apresenta dados relacionados aos docentes, revelando que o perfil mais frequente é de homens, com 38 anos nas IES públicas, e 39 anos nas IES privadas. Os doutores são mais frequentes na rede pública, enquanto na rede privada a maior quantidade é de mestres. Em relação ao regime de trabalho, na rede pública prevalecem docentes em regime em tempo integral, e na rede privada a maioria possui tempo de trabalho parcial (BRASIL, 2019). Dados relativos aos cursos, no entanto, não são disponibilizados.

Neste sentido, este trabalho apresenta parte dos resultados obtidos na pesquisa **Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação**<sup>5</sup>, realizada pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e registrada junto à Universidade Federal do Rio

---

<sup>5</sup> A pesquisa e o questionário foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS) CAE 48439221.1.0000.5347.

Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil de docentes envolvidos nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação no Brasil. Este trabalho apresenta resultados censitários e referentes à participação das/dos docentes em eventos e cursos.

O mapeamento da participação dos docentes em eventos é justificado para favorecer o entendimento da comunidade da área, visto que, como aponta Campello (2000, p. 62) “[...] os eventos oferecem aos participantes a oportunidade de se comunicarem pessoalmente com seus pares, de maneira informal: [...]”. Ou seja, esse contato permite “[...] as chamadas conversas de corredor e que constituem para muitos pesquisadores a parte mais importante do encontro.” (Campello, 2000, p. 63).

Os resultados, quando concluídos, serão uma ferramenta imprescindível para a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), e outras instituições, para planejar a oferta de eventos, treinamentos e atividades na temática de interesse dos docentes, enriquecendo, assim, as produções científicas futuras. As seções a seguir apresentam os procedimentos metodológicos aplicados no estudo, os resultados e conclusões preliminares.

## **Metodologia**

A pesquisa, com objetivos exploratórios, tem abordagem qualitativa e natureza aplicada, e fez uso de questionário (organizado pelo Google Forms) para a coleta de dados. O questionário aplicado é composto de 28 perguntas abertas e 27 perguntas fechadas, totalizando 54 questões. Foi organizado em três eixos: [1] informações pessoais, [2] formação e [3] formação continuada. A coleta de dados teve início com o envio do questionário, entre janeiro e março de 2022, para cerca de 900 e-mails de docentes, além de e-mails dos departamentos, coletados nos sites dos cursos de Ciência da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia) identificados na primeira etapa da pesquisa.

No processo de tratamento dos dados, que teve início logo após o encerramento da coleta de dados, buscou-se corrigir eventuais erros de digitação e padronizar nomes variantes. É importante ressaltar que a ação de padronização foi necessária visto que, em muitos casos, as perguntas eram abertas, cujas respostas

poderiam ser feitas de forma livre. Isso ocorreu, por exemplo, na indicação do nome de eventos/seminários, inicialmente identificados pela sigla, quando optou-se por atualizar para o nome por extenso, seguido da sigla, além de também ser adotado o nome em inglês/espanhol, se fosse o caso.

Quando os respondentes indicavam participação em atividades relacionadas ao uso de ferramentas/software específicos, preferiu-se considerar como um curso. Isso ocorreu, por exemplo, com Adobe inDesign, RStudio, Microsoft Power Bi, entre outros. Atividades com temáticas muito semelhantes ou genéricas, buscou-se unificar, por exemplo, “Educação Especial e Inclusão Escolar” e “Educação e Movimentos Sociais”, alteradas para "Educação Especial, Inclusiva e Movimentos Sociais". Essa unificação trouxe proximidade e equivalência temática, facilitando a análise dos resultados. Observou-se, também, respostas que foram corrigidas muito provavelmente por um corretor automático, como “livro” ao invés de “live”, e assim por diante.

A partir da limpeza de dados, e considerando a natureza das respostas, entendeu-se necessária a separação quanto aos tipos de atividades mencionadas, ou seja, diferenciar cursos/oficinas/workshops de eventos/palestras/conferências. Desse modo, a análise e a compreensão dos resultados foram categorizados para futura discussão. É importante ressaltar que esse processo não foi aplicado para as questões fechadas.

## **Resultados e Discussão**

O questionário foi respondido por 164 docentes, o que corresponde a cerca de 18% do volume total estimado de docentes brasileiros na área. Como um dos objetivos da pesquisa é o de identificar o perfil e a formação dos docentes da Ciência da Informação, o questionário continha perguntas de caráter censitário.

Nas duas primeiras perguntas, buscou-se identificar gênero e idade dos respondentes; observou-se o predomínio de pessoas que se declararam do gênero feminino (Tabela 1). Em relação à idade, conforme mostra a Tabela 2, identificou-se a média de 50 anos, com variação entre 26 e 76 anos completos em 2022. Dois respondentes responderam à pergunta de forma incorreta, impossibilitando determinar sua faixa etária.

*Tabela 1: Gênero declarado dos respondentes*

Gênero	Número de Respondentes	%
Feminino	105	64,0
Masculino	58	35,4
Não declarou	1	0,6
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

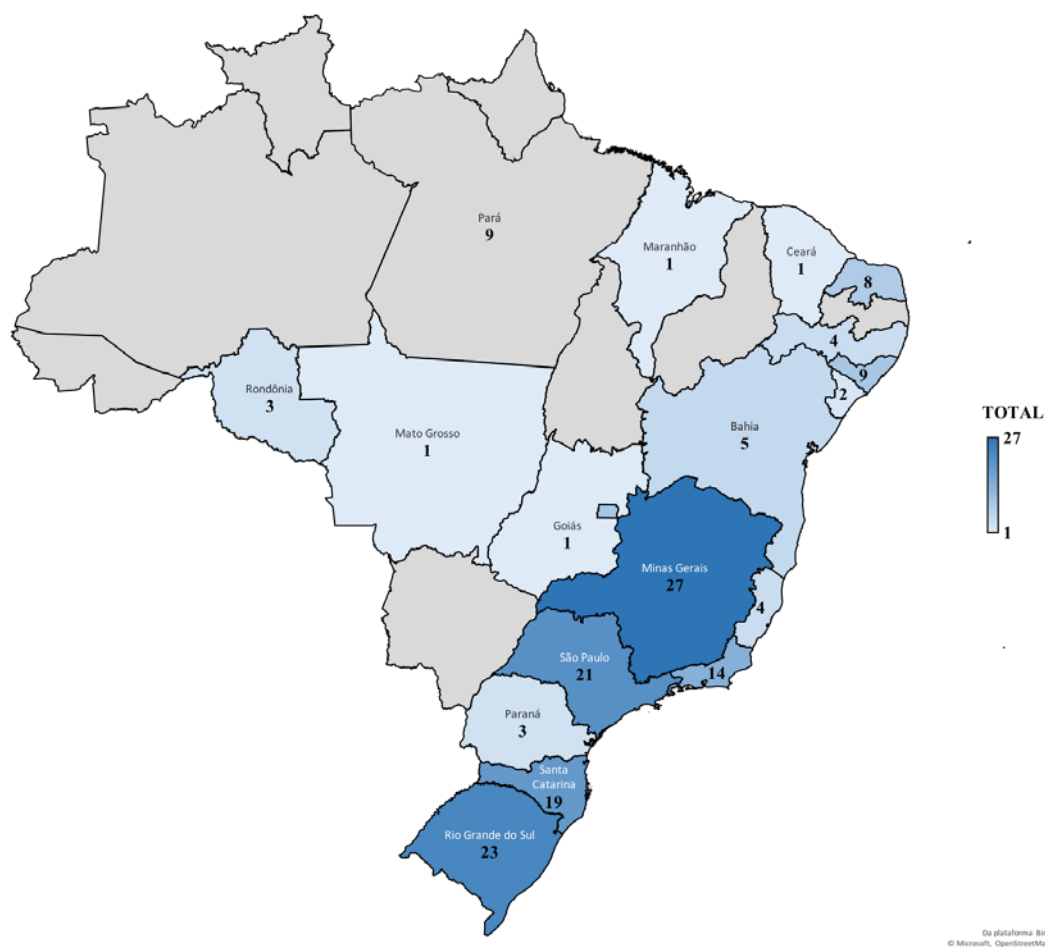
*Tabela 2: Idade dos respondentes*

Idade (anos)	Número de Respondentes	%
29-36	20	12,2
37-44	39	23,8
45-52	33	20,1
53-60	40	24,4
61-68	20	12,2
69-76	10	6,1
Vazio	2	1,2
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os respondentes também foram questionados quanto à cidade de atuação profissional (ver Figura 1). Para melhor análise, optou-se por considerar apenas a Unidade Federativa (UF) dos municípios informados. O maior volume de respondentes é oriundo de Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP), que também corresponde aos Estados que ofertam maior quantidade de cursos na área da Ciência da Informação. Notou-se, também, a ausência de respondentes dos Estados do Amazonas (AM), Piauí (PI) e Paraíba (PB), apesar de terem IES com cursos na área de Ciência da Informação, conforme dados identificados na primeira parte da pesquisa (Santos, Nunes, Zafalon e Vanz, 2022, manuscrito em avaliação).

Figura 1: Estado de atuação das/dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra questão dizia respeito à categoria administrativa da IES, quando mais de 95% dos respondentes afirmaram atuar em instituições de caráter público (Tabela 3). Quando questionados sobre a maior titulação acadêmica, houve a indicação de título de doutorado por 151 docentes (92,1%) (Tabela 4), sugerindo ótimo nível de aprofundamento dos professores em temáticas específicas e aproximação à pesquisa científica. O curso de doutorado é uma exigência para concursos públicos docentes na maior parte das universidades públicas brasileiras. No entanto, até alguns anos atrás, tendo em vista o baixo volume de titulados com doutorado em Ciência da Informação no Brasil, era bastante comum observar a abertura de concursos públicos para professor com exigência de mestrado. Acontecia o chamado “rebaixamento” da exigência de titulação em virtude da dificuldade de inscrição de candidatos com doutorado. Ao exigir somente título de mestre, as universidades obtinham maior volume de candidatos inscritos.

*Tabela 3: Categoria Administrativa da IES de atuação das/dos docentes*

<b>Categoria Administrativa</b>	<b>Número de Respondentes</b>	<b>%</b>
Pública Federal	138	84,1
Pública Estadual	18	11,0
Privada sem fins lucrativos	16	3,7
Privada com fins lucrativos	2	1,2
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

*Tabela 4: Titulação declarada dos respondentes*

<b>Titulação Acadêmica</b>	<b>Número de Respondentes</b>	<b>%</b>
Doutorado	151	92,1
Mestrado	13	7,9
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

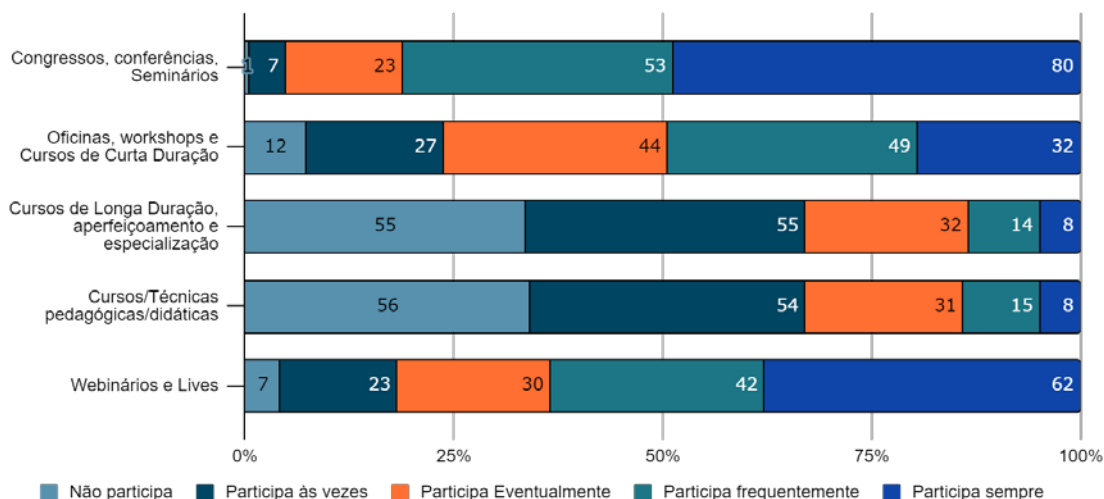
Outro ponto relevante é que, dentre os 13 docentes que responderam Mestrado como sua maior titulação (Tabela 4), quatro (30,8%) afirmam estarem com doutorado em andamento com perspectiva de conclusão nos anos seguintes.

Os respondentes também foram questionados quanto aos cursos de sua formação (graduação, mestrado e doutorado), e se possuíam outra formação além da principal (especialização, pós-doutorado, segunda graduação etc.). Do total, 58 docentes (35,3%) responderam e especificaram uma formação complementar, normalmente associada a um segundo curso de graduação, doutorado ou especialização.

Para a compreensão dos dados quanto ao comportamento das/dos docentes em relação à frequência de participação em atividades de atualização profissional, e sua interação com redes de pesquisa e discussão teórico-científica, que se dá pela participação em eventos, seminários, cursos e outras atividades relacionadas, adotou-se a escala de Likert, com números de 1 a 5, onde 1 representa “não participa” e 5 “participa sempre”. O gráfico 1 apresenta estes resultados.



Gráfico 1: Frequência de participação das/dos docentes nas atividades.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na análise do Gráfico 1 percebe-se grande participação e envolvimento das/dos docentes em eventos da área (congressos, seminários e conferências), tendo em vista que 81% (133) dos respondentes afirmaram participar “sempre ou frequentemente”. Em contrapartida, nota-se que esse resultado se inverte quando se trata de participação em atividades de treinamentos (cursos de longa duração, aperfeiçoamento, especialização e cursos/técnicas pedagógicas/didáticas), quando cerca de 67% (111) das/dos docentes afirmou “não participar ou participar às vezes” de atividades desse tipo. Webinários e Lives também tiveram grande adesão das/dos docentes, com 63,4% (104) dos respondentes afirmando participar “sempre ou frequentemente”.

Quando solicitados a indicarem, em texto livre, os eventos que participaram nos últimos meses, 17,7% (29) optaram por não responder à pergunta. Os demais respondentes indicaram 120 eventos diferentes, demonstrando a participação em uma grande variedade de eventos nacionais e internacionais, especializados em temáticas e áreas variadas. A tabela 3 passou por um processo de limpeza de dados para maior clareza e objetividade na apresentação dos resultados, e por conta do alto volume de respostas variadas, optou-se por apresentar os eventos que foram mencionados por três ou mais docentes.

Tabela 3: Eventos mencionados pelos respondentes

Título do Evento	Quantidade
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib)	75
Eventos organizados pelos capítulos da International Society for Knowledge Organization (ISKO)	18
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB)	16
Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC)	15
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)	14
Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC)	12
Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ)	8
Seminário Internacional A ARTE DA BIBLIOGRAFIA	6
Congresso Nacional de Arquivologia (CNA)	5
Seminário Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad (Seminario HB)	4
Encontro Catarinense de Arquivos (ECA)	4
Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Norte/Nordeste (ERECIN)	4
Fórum de Competência em Informação (COINFO)	3
Seminário de Informação, Tecnologia e Inovação (SITI)	3
Conferência Internacional BIREDIAL-ISTEC	3
Conferência Lusófona de Ciência Aberta (CONFOA)	3
International Conference on Information and Documentation Systems (IBERSid)	3
Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios Archivistas y Museólogos (EBAM)	3
World Library and Information Congress (IFLA WLIC)	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Nesse sentido, cabe ressaltar que há menções diversas sobre eventos organizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), por programas de desenvolvimento docente próprios, além de eventos/congressos organizados por instituições como a Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação (MUSSI), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), bem como a própria ISKO (capítulo Brasil, Ibérico e Reino Unido).

Observa-se que o Enancib, maior evento de pesquisa da área de Ciência da Informação no país, não é unânime entre as respostas, obtendo 75 indicações, o que corresponde a 45,7% das respostas. Ademais, a menção a eventos como o CBBB e

o SNBU podem ser indicativa do foco profissional das/dos docentes de Ciência da Informação.

Além dos eventos, os respondentes informaram ter participado de diversas oficinas, workshops e cursos das mais variadas naturezas, tais como cursos de idiomas e de softwares específicos (DSpace, Adobe InDesign, Microsoft PowerBI, RStudio e GSuite), bem como aqueles específicos da área de Ciência da Informação, como preservação e conservação de acervos (físicos e digitais), de catalogação em RDA e em MARC21, entre outras atividades relacionadas à atuação profissional. A Tabela 4 apresenta as principais menções consolidadas feitas pelos respondentes:

*Tabela 4: Cursos realizados pelos respondentes.*

Tipo de Atividades	Quantidade
Curso: Desenvolvimento Docente oferecidos pela IES	6
Curso: Metodologias Ativas de Ensino	4
Oficinas de Paleografia	3
Cursos/Oficinas Ambientes Digitais (Moodle, Teams, Google)	2
Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT)	2
Curso: Preparatório Ensino Remoto e Letramento Digital	2
Curso: Dicção e Oratória	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Em um primeiro momento, é importante destacar que a pesquisa foi realizada durante a emergência global causada pela Pandemia da COVID19. Embora já tenham se passado quase dois anos desde o seu início, alguns efeitos e consequências tanto no ensino, na pesquisa e na extensão ainda se refletem na atividade docente atual. Esta pode ser uma justificativa para a busca de treinamento quanto ao uso de ferramentas digitais e a oferta do Ensino a Distância (EAD), em atividades que costumam ser oferecidas pelas IES nas quais os docentes atuam. Embora os efeitos da pandemia não sejam objeto desta pesquisa, é possível indicar a preocupação dos respondentes quanto ao ensino remoto.

A busca por treinamento de Ensino a Distância (EAD) também pode ser reflexo do aumento do número de matrículas nesta modalidade: 19,1% no período 2018 e 2019 (BRASIL, 2019). Cabe destacar aqui a criação, em 2018, do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância pela Universidade Aberta do Brasil em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Federal de

Biblioteconomia (CFB). O convênio CAPES/UAB/CFB impulsionou a oferta desta modalidade de ensino nas IES públicas e a formação dos profissionais (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2021).

Outra menção merece ser dada aos cursos oferecidos por instituições como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC).

## **Considerações Finais**

Diante da pretensão de se estabelecer um perfil dos docentes da área de Ciência da Informação no Brasil, o questionário foi enviado para pessoas que ministram aulas nos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia.

O questionário foi respondido por 164 docentes, representando cerca de 18% do volume estimado de docentes brasileiros na área. Observa-se o predomínio das pessoas que se declaram do gênero feminino, com média de 50 anos (variação entre 26 a 76 anos completos em 2022) e que, em sua maioria (90%), atuam em IES, e possuem doutorado. O maior volume de respondentes é dos Estados de Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP).

Observou-se grande participação e envolvimento das/dos docentes em eventos da área (congressos, seminários e conferências) e baixa participação nos cursos de longa duração, tais como aperfeiçoamento e especialização. Webinários e Lives também tiveram grande adesão das/dos docentes.

O Enancib desponta como o evento de maior participação entre os docentes, representando, no entanto, metade dos respondentes. Atividades relacionadas ao curso de Museologia foram pouco mencionadas.

Tanto o ensino remoto quanto o presencial têm se expandido consideravelmente no Brasil com aumento na oferta de vagas, cujo crescimento acompanha muito a inserção de novas tecnologias. Percebe-se uma preocupação docente quanto a essas novas possibilidades de ensino, sem que seja possível dizer se isso é reflexo do chamado “ensino remoto emergencial” devido à pandemia da COVID19 ou pela criação do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância pelo convênio UAB/CAPES/CFB.

Entende-se que esse estudo seja um pontapé inicial para que se entenda o perfil das/dos docentes na área de Ciência da Informação, bem como sua interação com as redes acadêmico-científicas. A partir dessa, e de futuras pesquisas, instituições de classe profissional, redes de pesquisa, instituições de ensino superior, dentre outros, poderão nortear atividades de desenvolvimento de habilidades e competências para esses profissionais, bem como formação continuada.

## Referências

Brasil (2019). *Censo da Educação Superior*. Brasília: MEC. Recuperado de [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Notas\\_Estatisticas\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf)

Campello, B. S. (2000). Encontros científicos. In B. S. Campello, B. V. Cendón & J. M. Kremer (Orgs.), *Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais* (pp. 55–72). Belo Horizonte: UFMG.

Conselho Federal de Biblioteconomia (2021). Mais uma etapa vencida: Biblioteconomia em EAD é ofertada em todo o Brasil. **Informativo CFB**, Brasília 13 (78), pp. 9-14. Disponível em: [https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informativo\\_CFB\\_78\\_2021.pdf](https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informativo_CFB_78_2021.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

Santos, S. T. d., Nunes, M. S. C., Zafalon, Z. R., & Vanz, S. A. d. S. (2022). Os Cursos de Graduação na Área de Ciência da Informação no Brasil. *Manuscrito em análise*.

## Notas Gerais

A pesquisa foi coordenada e idealizada pela Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz, com influência da presidência da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) - Gestão 2019-2022. O aluno de graduação, Silvio Telles dos Santos, como bolsista de iniciação científica, atuou como executor da pesquisa realizando a coleta de dados e divulgação do questionário. As Professoras e Doutoradas Martha Suzana Cabral Nunes e Zaira Regina Zafalon contribuíram com a revisão dos processos metodológicos, da coleta de dados e na apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa recebe apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambos órgãos de fomento à pesquisa do Brasil.